Jornal da Cidade
Publicado em 17/07/2024 - 05:52

Obra no Calçadão é suspensa após ‘emperrar’ na quadra 1

Governo suspende obras no Calçadão

Decisão vem após fiasco na primeira quadra; prefeitura não admite que está errada, afirma empresa, e governo rebate

ANDRÉ FLEURY MORAES

A Secretaria de Obras de Bauru encaminhou ofício nesta terça-feira (16) à empresa AC Melko Engenharia, responsável pela reforma no Calçadão da rua Batista de Carvalho, em Bauru, determinando a paralisação das obras já a partir desta quarta-feira (17).

A decisão vem na esteira do fiasco das obras na primeira quadra da via - o prazo a princípio seria de 60 dias, mas já dura mais de 130 dias.

O ofício à AC Melko se baseia num processo administrativo aberto pela administração para apurar falhas no andamento do contrato – procedimento ao qual a empresa alega não ter tido acesso.

Engenheiro contratado pela AC Melko e responsável pela obra, Luiz Carlos Izzo Filho já antecipa que o caso vai parar na Justiça.

Izzo não nega que a empresa também falhou, mas diz que a maior parte dos erros é da própria prefeitura – que admitiu erros no projeto, por exemplo, e afirmou que problemas em projetos deste porte “são esperados”.

MOROSIDADE

Obras na quadra 1 seriam de 60 dias, mas já duram mais de 130

“Se falarmos de erros, 20% são da construtora e 80%, da prefeitura”, disse o engenheiro ao JC na tarde desta terça-feira (16). “O problema é que a prefeitura não admite. Não sei se por causa da eleição, não sei o motivo. Mas eles [a prefeitura] erraram em todo o projeto”, cita.

Ele lembra, por exemplo, do problema em torno dos arcos. A prefeitura não mediu a curvatura dos objetos para serem pintados – a medição se deu numa linha reta e não levou em consideração o diâmetro.

Depois, quando a AC Melko alertou para o erro, a prefeitura demorou a aprovar o aditivo contratual sobre os arcos, diz Izzo. “Como vamos fazer uma coisa sem ter a noção de quanto vão te pagar por isso?”, indagou. “Não incluíram nem o andaime para pintar o arco. Não tinha no edital. Tivemos de pedir aditivos”, menciona.

As chamadas “miniguias” – concreto entre os pisos para evitar que as pedras deslizem ou saiam de onde estão –, procedimento essencial às reformas, também não constavam do edital.

Segundo Izzo, um dos lotes de pedras recebidas para pavimentar o Calçadão veio com defeito e precisou ser trocado. Este processo, argumenta, demandou mais de 15 dias somente para que a administração aprovasse o novo piso.

“Também temos erros de projetos. Em um deles, por exemplo, o piso estava na diagonal. Perguntei o que fazer, mas sempre demorou”, sustenta. A empresa também vê problemas para interromper as obras nesta quarta. “Compramos postes que chegam só na semana que vem. E agora?”, questiona Izzo.

Douglas Willars/JC

O engenheiro Luiz Carlos Izzo Filho, responsável pela obra do Calçadão

A prefeitura também teve de alterar novamente o projeto para incluir questões de acessibilidade ao Calçadão, aponta o engenheiro. Essas mudanças chegaram somente no final de junho, diz Izzo.

“O problema muitas vezes não é exatamente o erro. Mas o prazo de resposta para corrigir. A prefeitura deveria ter vergonha de não admitir os erros que fizeram”, dispara.

Outro impasse se dá com relação às lixeiras e aos bancos. A prefeitura afirma, segundo Izzo, ter cotado os bancos em R$ 900. Quando a empresa foi calcular o valor junto ao mercado, porém, descobriu que o valor era muito maior – cerca de R$ 5 mil, diz o engenheiro.

A AC Melko ainda teria solicitado os orçamentos em que a administração se baseou para calcular o preço médio dos bancos, mas não obteve resposta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política/Geral **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.